I Anno—Numero 18

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 1 de Maio de 1904

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

O 1.º DE MAIO DE 1904

A excursão de hoje á cidade do Porto

Em todo o mundo trabalhador se consagra hoje o 1.º de maio como data gloriosa e mensageira de melhores futuros para o proletariado geral.

Synthetisa uma aspiração fecundante de melhores dias e de melhores venturas.

Symbolisa a alma da confraternidade humana, incitando o trabalho para o dever e para o bem.

Confirma o pensamento de que só pelo trabalho e pela solidariedade se podem conseguir os fins, quando justos, legaes e honestos.

Na solidariedade dos povos e na da classe trabalhadora, está toda a vitalidade das nações e do ideal a que todos aspiram. E por esse meio, unidos, instruidos e disciplinados, poder-se-ha conseguir então o que os move e os acalenta, o que os impelle e força ao labor quotidiano.

Luctam continuamente n'uma existencia forçada, colhendo mal sazonados fructos do seu labor, mas abraçam a abençoada esperança de que um dia serão felizes, santificando as suas aspirações com os seus principios, resultando d'ahi o triumpho da sua causa—que é a de nós todos, os que trabalhamos.

Até lá, cultive-se a instrucção, eduquem-se os espiritos, purifiquem se as consciencias, amoldem-se os caracteres, solidifiquem-se as crenças, acalentem-se as aspirações, arraiguem-se os principios, abrace-se a solidariedade, estue-se a confraternidade. Então, poder-se-ha ainda com mais vontade erguer como agora:

Vivam as classes trabalhadoras!
Viva a união operaria!
Viva o 1.º de Maio!

* * *

E' por isso que a grande excursão d'hoje á nobre e altiva cidade do Porto, tem uma significação intuitiva e um valor superior.

E' pouco depois dos primeiros alvores que ella se realisa.

Vão pessoas de todas as classes, mas a classe chamada proletaria tem a principal representação. Por isso mesmo mais lhe aproveita a ida hoje ao Porto.

Vae, como em 27 de julho de 1902, mais uma vez sentir o que é a confraternidade dos seus irmãos d'aquella cidade augusta, hospitaleira por excellencia, liberal por temperamento e revolucionaria por indole e pelos seus principios, revolucionando por actos de justiça reclamados pelos opprimidos.

Sobretudo, vae ter occasião de apreciar o quanto vale as forças trabalhadoras, que ali se ostentarão hoje na forma de outros annos.

Que veja n'essas forças o que é a solidariedade, o que é a boa vontade de todos, unidos e disciplinados, e como sabem comprehender os seus principios, escudados na sublimidade da Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Depois, que regressem aqui e conservem na memoria as honras que receberam, as provas de affecto que lhe foram tributadas, as hossanas que ouviram, e saibam solidificar tudo isso e transmittil-o aos companheiros que não foram, mas que obrem com os bons exemplos que receberam, cujo proveito lhes deve ser util.

* * *

Para que os excursionistas possam ajuizar o que será feito em sua honra, damos a seguir resumidamente o que consta do

PROGRAMMA

Em Guimarães

A's 3 horas da manhã percorrerá as ruas da cidade a banda de musica do Pevidem, queimando-se girandolas de fogo, annunciando a hora chegada da excursão.

Pelas 3 e meia horas da manhã deverão reunir-se todos os socios das agremiações adherentes, assim como as classes que se fazem representar, e demais pessoas, na rua de D. João 1.º, seguindo d'ali para a estação do Caminho de Ferro acompanhados pela banda de musica, a qual executará o hymno 1.º de Maio.

O comboio parte ás 4 e meia horas da manhã.

Em Vizella e Lordello terá paragem de 1 minuto para receber excursionistas, e n'esta ultima estação ser-lhes-hão lançadas flores, acompanhadas do estralejar de fogo do ar.

Na Trofa

Juntar-se-hão aos excursionistas de Braga, havendo cumprimentos de regosijo e seguindo todos no mesmo comboio.

No Porto

Chegado que seja o comboio escursionista á estação de Campanhã, haverá manifestação de regosijo, queimando-se fogo e tocando na *gare* diversas *troupes* e bandas de musica, as quaes executarão o hymno 1.º de Maio.

Ali, o snr. Antonio Evangelista Velloso, em nome da União Geral dos Trabalhadores, dar-lhes-ha as boas-vindas entregando uma mensagem em nome da mesma União e das collectividades adherentes.

O comboio chega ás 7 horas e 26 minutos da manhã.

Findo o desembarque, organisar-se-ha o cortejo em que tomarão parte os excursionistas e grande numero de corporações, classes operarias e outras pessoas, dirigindo-se pelas ruas de Pinto Bessa, Bomfim, Campo 24 d'Agosto e Montebello, onde se acha a séde da Associação dos manipuladores de tabacos, sendo ali dados os cumprimentos de boas-vindas.

De novo se encaminhará o cortejo pela rua de Montebello, Campo 24 de Agosto, ruas de S. Jeronymo, Fernandes Thomaz, Largo da Trindade e rua do Almada até á séde da Federação das Associações.

Ali, novamente lhe serão dadas as boas-vindas, por dois delegados da União 1.º de Maio, dois da Federação das Associações Operarias e um do Partido Socialista.

Pelas 9 horas da manhã sahirão da Federação das Associações Operarias, duas deputações de operarios portuenses, que vão depôr flôres nas campas dos que lhes foram caros n'esta vida, fallando no cemiterio do Prado do Repouso, os operarios, snrs. Conceição Fernandes e Fernando de Souza, e no d'Agramonte, os snrs. Luiz Candido Pereira e João Barbosa.

Pela 1 hora da tarde será organisado no Campo de Santo Ouvidio o cortejo civico, que se dirige á esplanada da Serra do Pilar, onde haverá o comicio, a que presidirá o snr. Ignacio de Souza, secretariado pelos snrs. Luiz Candido Pereira e Fausto Gonçalves de Amorim, fallando alguns oradores e onde mais uma vez serão reclamados dos poderes constituidos o dia normal de trabalho.

Haverá um lusido *pic-nic* de confraternisação, ouvindo-se por esta occasiso diversas troupes e bandas de musica.

A' noite, organisar-se-ha uma marcha *aux-flambeaux* que se dirigirá á estação de Campanhã, onde serão dadas as despedidas aos excursionistas de Braga e de Guimarães.

O comboio parte d'ali ás 8 horas e 1 quarto da noite.

Hymno do 1.º de Maio

Quem vem lá?... Quem os mysterios
Rasga da noite e o pavor?...
Quem faz caixões aos Imperios,
Com taboas de Fome e Dôr?
Que enorme exercito inteiro
Se aproxima, e que rumor?
Quem é o tôrvo carpinteiro?...
Quem é o tôrvo rachador?...

Hurra! Hurra! — respondem mil echos
Hurra! Hurra! — o trabalhador.

Quem chorando, fia, fia...
Magros filhos em redor,
A toalha para a Orgia,
O lençol ao Imperador.
Quem seus filhos nus enterra,
Mortos sem pão, cavador?
Quem melhor reza na terra
A ladainha da Dôr?...

Hurra! Hurra! — respondem mil lagrimas...
Hurra! Hurra! — o trabalhador.

Faz hoje annos que na França
Oh! que luto de rigor!
Numa luctuosa matança
Correu sangue de valor...
Este sangue ao orbe inteiro
Brada Justiça! em clamor
Quem será o Justiceiro?
Qual o braço vingador?

Hurra! Hurra! — acenam mil braços
Hurra! Hurra! — o trabalhador.

Quem vem lá no nevoeiro,
Com tão rico resplendor?
Que extranho exercito inteiro!...
Diz, com medo, o Imperador
Quem faz turbar meus saraus?
Brada o rico mau senhor!
Quem vem subindo os degraus?
Quem me faz mudar de cor?

Hurra! Hurra! — respondem mil gritos
Hurra! Hurra! — o trabalhador!

Á EXCURSÃO AO PORTO!

Primeiro de Maio! Dia
Do povo trabalhador!
Eu te exalto, ó multiflôr
Maio da Vida e do Amôr!
Sê bemvindo, Mez da Orgia!...
E's tu a estrella feliz,
E's o sol, és o matiz
Que nos levas juvenis
Aos pés da tua magia!

Bemvindo sejas, bemvindo!...
Hoje não dou *chicotada*,
Não quero saber de nada,
Pois mal rompa a madrugada
E a aurora venha surgindo,
Já hei-de estar na estação
P'ra acompanhar a excursão
Ao Porto. Eis, pois, a razão
Que do *chicote* prescindo.

CIGANO.

As eleições

Realisar-se-hão no dia 26 de junho proximo.

As razões que levaram o governo a marcal-as para esse dia, é o querer fazel-as pelos antigos recenseamentos, cuja validade termina em 30 de junho.

D'ahi, o trabalhar-se já para a repetição de mais essa farça, em que entrará uma opposição simulada de rotativos.

Todavia, os accordos forjam-se e discutem-se, aventando-se hypotheses que por emquanto não estão confirmadas, a não ser de uns ou outros grupos.

Aqui, no districto, dá-se como certo o haver accordo entre franquistas e progressistas, e governamentaes e nacionalistas, trabalhando-se n'esse sentido, embora sem apoio da maioria dos partidarios, mórmente progressistas e franquistas.

Dos ultimos, sabemos de muitos que só vão á urna se não houver accordo e se o deputado proposto for o snr. João Franco, do contrario absteem-se.

Realmente estas farçadas de andarem para ahi a guerrearem-se uns contra os outros e por fim sanarem tudo com um accordisinho, é baixo e réles e dá ideia precisa dos que assim procedem. Não passam d'uns farçantes.

O que vale é que o povo já os conhece e parte d'elle já se não deixa levar por engodos eleiçoeiros.

Dá-se tambem como cérto a demissão de varios governadores civis, apontando-se já os de Beja, Vizeu e Braga, e é muito possivel que aconteça o mesmo com alguns administradores, contando-se o d'este concelho.

E' para que o acto eleitoral que vae exhibir-se surta effeitos cabralinos, nomeando-se para esse fim delegados do governo *ad hoc* que sejam a sua imagem e semelhança.

*

Quanto ao terem dito alguns jornaes que o Partido Republicano não se apresentara perante a urna no proximo acto, ainda nada está assente.

Sabe-se que a vigente lei eleitoral é uma negação completa da liberdade do voto; sabe-se que o recenseamento está viciadissimo; sabe-se os processos adoprados pelos monarchicos nos actos eleitoraes; e sabe-se que nas altas espheras officiaes domina a maxima de que não é conveniente para as instituições que os republicanos entrem no parlamento e ganhem terreno.

Entretanto, o Partido Republicano ainda nao tomou quaesquer resoluções que indiquem a sua abstenção. Tomal-as-ha certamente opportunamente e então conhecer-se-ha a sua attitude perante o acto eleitoral.

Anniversarios

Fazem hoje annos os snrs. José Pinheiro e Arnaldo Pereira; no dia 4, o snr. José Garcia d'Almeida Guimaraes e o menino Francisco Antonio de Viamonte da Silveira, filho dos snrs. viscondes de Viamonte; no dia 6, as snr.as D. Maria Arminda da Silva Caldas e D. Luiza Candida Ferreira Vieira; no dia 8, a snr.a D. Herminia Sophia Vasconcellos Collares Santos.

De bom grado rectificamos que era a snr.a D. Maria da Gloria Carreira, e não Carneiro, que hontem fazia annos, como sahiu em o numero passado por descuido de revisão.

Festividade a S. Sebastião

Na circumvisinha freguezia de S. Miguel de Creixomil realisa-se hoje uma imponente festividade em honra do martyr S. Sebastião, a qual constará, de manhã, de missa cantada a grande instrumental e exposição do SS.; de tarde, vesperas e sermão, findo o qual sahirá uma apparatosa procissão que seguirá o itenerario do costume.

E' costume occorrer ali muitas pessoas d'esta cidade.

De Frederico Engels

Ha quarenta annos que Marx e eu repetimos à sociedade que, para nós, a republica democratica é a unica fórma politica dentro da qual a lucta entre a classe operaria e a classe capitalista póde, primeiramente generalisar-se, depois attingir o seu fim com a victoria decisiva do proletariado.

Interesses camararios

A camara municipal d'este concelho fez publico, por meio de editaes, para os proprietarios, no praso de 30 dias e conforme o disposto no artigo 28 do codigo de posturas municipaes, mandarem proceder a reparos nas fachadas dos seus predios, muros, etc., taes como caiamento, pintura, lavagem da pedraria, etc., no intuito de dar assim á cidade um aspecto limpo e asseado.

Parece haver pouco quem tenha feito caso do edital, e a camara, por seu turno, de egual módo, pois muito mais tinha a fazer do que os proprietarios. Ha predios debaixo da sua alçada que estão uma vergonha; ruas e varios pontos da cidade que estão n'um estado de immundicie deploravel; ruas em que os pavimentos carecem de reparos urgentissimos. Para não citar mais, temos a rua de Santa Cruz, a praça de D. Affonso Henriques, á entrada da Avenida, e a rua de D. João I, ao ir para a de S. Sebastião, cujos pavimentos estão mostrando o escarneo e despreso d'uma camara que manifesta não saber ou não querer olhar pelos interesses dos municipes.

Os factos assim o demonstram. Já não bastava o pouco zelo votado á limpeza das ruas, que a imprensa tem reclamado que seja feita de noite e não de dia, senão ainda o desprezo que manifesta pelos progressos d'esta terra, no tocante a melhoramentos publicos, estando longe do quanto era para desejar e consentaneo com o que esta cidade é merecedora.

Olhe-se a serio por este estado de coisas, se ha quem saiba o que representa perante a população vimaranense.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde d'hoje, executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Caçadores da Rainha—Ordinario.
Cavallaria Rusticana—Selecção.
Stiffelio—Symphonia.
Alice—Valsa.

2.ª PARTE

Rei de Lahare—Selecção.
Sismatique—Mazurka.
Los Ingeneros—Ordinario.

Julgamentos

Na quinta-feira foi julgada no tribunal d'esta comarca e com intervenção de jury, Lucinda da Silva, a *Seriqueira*, solteira, da freguezia de Castellões.

Arguida do crime de fogo posto nada se provou contra a infeliz, sendo por isso absolvida.

*

A'manhã respondem no mesmo tribunal e egualmente em audiencia de jury, Manoel de Castro e Manoel d'Almeida, accusados de haverem collocado umas pedras na linha ferrea, crime previsto e punido no § 3.º do artigo 472 do codigo penal.

E' defensor, o snr. dr. Mendonça, e escrivão, o snr. Manoel Mascarenhas.

Pezos e medidas

Foi designada a lettra G para servir no afilamento de pezos e medidas, durante o anno corrente.

As aventuras do snr. Alcaide

REMEMORANDO...

Faz hoje precisamente 3 annos que, logo de manhã, appareceram distribuidos n'esta cidade uns prospectos a convidar os liberaes a reunir no campo da Feira, para uma manifestação sensata mas que ao mesmo tempo fosse um energico protesto contra o *decreto burla* do *precipuo* Hintze, que legalisava as congregações religiosas, com manifesta contrariedade do paiz.

A' noite, depois de grande numero de liberaes se ter reunido no local designado e quando caminhavam levantando gritos de protesto, foram assaltados, amordaçados e aggredidos pelas auctoridades e seus sequazes, commettendo assim as maiores affrontas e arbitrariedades contra cidadãos indefezos que reclamavam o cumprimento das leis de Pombal e Aguiar.

Assim perguntavam uns pasquins:

«Quem é o administrador?
Ferra, Ferrão, ou Ferrador?

Reinava então o snr. *Alcaide-Ferrador* que, apesar de *ser liberal*, na sua passagem pelos dominios d'este *burgo*, praticou muitas d'essas aventuras indignas, proprias do seu caracter e do conceito em que era tido pela opinião. Algumas d'ellas eram desconhecidas e um jornal de então, já hoje extincto, prometteu revelal-as... mas não revelou.

E' que estes snrs. Alcaides, apesar de tudo, teem andado com sorte... e amor, tambem.

De José Summavielle Soares

Implantemos a republica democratica, porque só depois é possivel a proclamação da republica social.

Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves

Este nosso obsequioso amigo e considerado advogado nos auditorios da capital, apresentou ultimamente queixa á presidencia da Relação d'ali contra o juiz do 2.º districto por se ter recusado a despachar uns autos ha tempos conclusos para esse fim.

Se o exemplo fosse seguido por outros advogados e se estendesse a outras comarcas, devia fructificar e não daria aso a queixas continuas de interessados contra certos juizes que deixam de lavrar despachos, muita vez porque assim lhes apraz fundados em razões que elles entendem, mas que se comprehendem.

Em compensação, se as necessidades politicas ou pessoaes a isso obrigam, não poucas vezes lavram e reparam despachos que não só vão ferir interesses como desacatar os fundamentos da lei e do direito.

Emfim, o caso é que se o exemplo se estendesse e fructificasse, muito teriamos que ver e que contar.

A' caridade

Se já por mais d'uma vez temos sido intermediarios para a entrega de abençoadas esmolas a tanto indigente, de bom grado interpretando a vontade de almas bem formadas que se nos dirigem, agora com não menos grado imploramos das pessoas caridosas a sua protecção para estas infelizes.

Maria da Conceição da Silva, de cama e ha mezes com a terrivel tuberculose. Mora na rua d'Alegria, 18, 2.º, com entrada pela viella das Dominicas.

Maria de Jesus, viuva, paralytica, sem poder trabalhar e com um filho menor, tendo a mortifical-a a doença e a miseria. Mora em S. Lazaro, n.º 216.

Escola da Oliveira

Foi nomeado professor ajudante da escola de Nossa Senhora da Oliveira, o snr. José da Silva.

Uma gréve

«Na fabrica de cortumes do snr. José Caetano Ribeiro (o Provisoria), da rua de Couros, declararam-se em gréve os seus operarios, por exigencias, dizem, do dito industrial.

Consta-nos que estão resolvidos a manterem-se na sua attitude até que sejam attendidas as suas reclamações.»

Foi isto o que publicamos no ultimo numero, sahindo apenas errado o nome do industrial, que é o nosso amigo snr. José Caetano Pereira.

Todavia, surprehendeu-nos o desmentido que foi dado a essa noticia, dizendo-se a pedido dos operarios d'aquelle industrial e apodando-a de infundada.

Não era tal, em parte.

As informações que nos foram dadas e prevalecem ainda, é que na sexta-feira da penultima semana esses operarios, os que trabalhavam a grosar couros, foram advertidos pelo alludido industrial de que o serviço não era feito como devia, mórmente por alguns que escolhiam as peças mais pequenas, deixando as maiores para outros, e como ameaçasse de os pôr a trabalhar por dia, no sabbado abandonaram o trabalho e disseram para ahi que por exigencias do patrão. Assim fizeram os seus outros companheiros, apenas por conveniencia de serviço e não por solidariedade.

Entretanto, na segunda-feira apresentaram-se todos para trabalhar, e dois d'elles, julgados como peores, foram excluidos e só admittidos um na quarta e outro na quinta-feira, a pedido da Associação de Classe e depois de terem solicitado o desmentido que pretenderam dar ao que dissemos.

Apesar dos desmentidos, vê-se que havia fundamento para a noticia que démos, posto fosse sensato e não se podesse considerar uma exigencia para com os seus operarios o procedimento do nosso amigo e estimado industrial snr. José Caetano Pereira.

Ainda bem.

Excursão a Braga

Entre um grupo de empregados do commercio, rapazes activos e enthusiastas, parece assente tratar-se d'um passeio recreativo á visinha cidade de Braga, realizando-se n'um dos domingos d'este mez.

E' uma resolução digna de applauso e oxalá vá por diante.

Companhia dos Banhos de Vizella

Recebemos o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, respeitante á gerencia de 1903, e que serão apresentados em assembleia geral no proximo domingo, 8 de maio.

O numero de banhos e applicações em 1903 foi de *77:645* na importancia de *14:647$080 réis*. No mappa — *Lucros e Pérdas* vê-se um saldo disponivel de *5:795$582 réis*, os quaes serão assim applicados:

Para dividendos, pelas acções liberadas, 3 % livre de imposto de rendimento	2:442$000
Para fundo de reserva	58$155
Para fundo de conservação e renovação de apparelhos, etc.	800$000
Para amortisação da conta antiga de despezas geraes	1:000$000
Para amortisação da conta de moveis e roupas	200$000
Para conta nova de "Lucros e Perdas„ e contribuições	1:295$427
Somma	5:795$582

De anno para anno augmenta o numero de banhos e rendimento, vendo-se pois que gozam da melhor fama estas aguas e estabelecimentos thermaes.

As thermas de Vizella são consideradas como das melhores do paiz.

Dizem-no as suas analyses, os seus estabelecimentos, os seus attractivos, etc.

Além de já muito conhecidas em todo o paiz e até no estrangeiro, são tambem muito annunciadas, pelo que vemos no relatorio, pois só de annuncios e assignaturas de jornaes em 1903, gastou a Companhia *238$065 réis*.

A' illustrada direcção os nossos agradecimentos pelo exemplar recebido.

Da capital

Noticias e coisas

Cá pela *Lisbia* amada quasi que já ninguem se entende. Isto é um cahos e quasi um pantano a mil respeitos e, politicamente fallando, isto é tudo cada vez mais safado, mais triste, vergonhoso, cynico e desprezivel. Como tudo nos enche de nojo e asco!

Quanto a politica, pois, a governamental é o que todos sabem — d'ha muito talvez, prodiga, arbitraria e tão deshonesta que até repugna discutil-a porque os seus homens e quasi sem excepção não merecem as honras da discussão porque nem ao menos conhecem o abysmo de que se abeiram e que poderá engulil-os e á propria nação quando elles menos o pensarem. E o mais engraçado é que consta á ultima hora e sem recato, que os *camaradas* d'além Guadiana se combinaram com elles para *amoúçarem* de vez os atrevidos de lá e de cá que ousam não acatar as infamias e os crimes com que essa matulagem ali se immortalisa para gloria dos patrões e eterna affronta dos tempos que vão correndo, da Historia, da posteridade e da propria natureza.

Que bons, que bons e até não pouco ingenuos e divertidos estes dirigentes bisborrias de cá e de lá!

E realmente, como é que se explica a dissolução d'um chamado parlamento onde um *governo* qualquer tem uma maioria enorme e a propria opposição apenas é opposição a fingir? O governo, isso que ahi se diz governo tinha na camara baixa e bem baixa uns cinco deputados que lhe faziam opposição séria, e, na chamada camara de pares nem tantos eram, e ainda assim dissolveram o tal parlamento, quando demais a sessão era já finda e era a ultima da chamada legislatura, e até demais estava prorogada, mas nem concluiram o prorogamento para se pôrem em plena dictadura.

Vergonha! a mais eterna das vergonhas e por isso até repugna commental-a. Que homens pequenos e ridiculos, e grandemente parvos tambem.

Quanto á opposição, quanto aos senhores progressistas, o patriotismo, a seriedade e o bom senso que os distingue são apenas dignos de bando ou bandos contrarios, com excepção d'uma meia duzia de companheiros que faz pena vêl-os entre o grupo, porque são realmente homens dignos e de valor. E o peor d'elles, o peor do *progressismo* é que o snr. Luciano de Castro, que d'ha muito a doença lhe amolecia as faculdades ou se deixou absorver por alguem que o inutilisou e dominára, e que já pouca vida lhe resta e deve morrer assás magoado porque é um homem de bem e ainda com a capacidade precisa para avaliar as circumstancias do seu grupo e o quanto lhe comprometteram a sua dignidade de chefe. E' pena, grande pena, para o seu bom nome que elle não deixasse de existir d'ha uma meia duzia d'annos — o que teria sido tambem de grande utilidade para o paiz e até para o proprio partido.

*

Corre tambem e com uma certa insistencia, que na primeira occasião será nomeado ministro do reino, e certamente tambem presidente de ministros, o snr. José d'Alpoim, que antes e de harmonia com o snr. Hintze será elevado a chefe do bando progressista, e ainda bem. Este snr. Alpoim é homem para muito, e até dizem que pau para toda a obra, que é o melhor dos *benemeritos* politicos d'este paiz de farçantes—até ver.

Parece que o valor d'este pimpão lhe procede todo e só de se imaginar lá por cima que o homem traz o norte em pezo dentro da copa do chapeu, além de ser um bom engraixador e engrandecedor do Poder Real e mais alguma coisa. E' de estucha, realmente! Mas quem diria que o feroz jacobino d'outras eras daria por ultimo e até sem confissão publica — um *realista* de tal fymbria?!! Mas basta, os typos d'esta ordem não teem direito a ser discutidos em publico. E é um figurão d'estes que hade capitanear ainda os restos veneraveis dos herdeiros dos Passos. Oh deuses immortaes!

E tambem consta que o partido do snr. João Franco não irá á urna. E' pena. Mas o partido que abandona a urna tem de ir á revolução, e o snr. João Franco e os seus não são homens para isso—crêmos nós.

Mas como tudo isto é engraçado, bello, divertido, financeiro, economico, digno e grande! Posteridade, és d'elles, e a immortalidade tambem.

Outro que não fossemos nós acharia tudo isto baixo, vil, abjecto, degradante e incrivel, mas nós, não. Achamos até que tudo isto vae á maravilha e corre muito a caracter dos farçantes que só assim levariam o nome á historia, embora coberto de vilanias e de crimes que enlutam e muito a moral e affrontam a civilisação do nosso tempo e o proprio tempo.

Mas que o povo não perca os heroes de vista nem se acobarde, seguro de que se não ha bem que sempre dure tambem não ha males eternos.

Na Terra, que é tudo na vida humana, ha sempre logar e tempo para tudo e tudo aqui é relativo e transitorio. Que o povo, pois, tenha coragem e bom senso, porque tudo hade salvar-se ainda. O que perdem os dias não o perdem os mezes e os annos.

O que tem de ser ha de ser, e é sabido que «querer» é poder. Os povos tem sempre os governos que querem se sabem querer, e, ás vezes, ainda de junto do abysmo sabem salvar-se e esmagar os seus tyrannos.

Quando em 89, n'essa Galia famosa, o povo era escarnecido pelos seus verdugos por já não ter calções para vestir... a onda popular encapellou-se de prompto e quando menos se esperava, ninguem mais pôde detel-a, e ainda mal que os seus horrores foram muito mais terriveis de que o deviam ser—e foram muito e muito mais além do que deviam ir—infelizmente.

Que os grandes criminosos de hoje não o esqueçam e saibam evital-o, emquanto é tempo, embora o crime não tenha Direito á impunidade. Abaixo e fóra todos os criminosos.

Mathias d'Alencar.

Concerto

Em o nosso theatro de D. Affonso Henriques effectuou hontem á noite um concerto o laureado artista snr. Oscar da Silva, sendo coadjuvado por outros elementos de valia.

Pobres contemplados

Dos 5$000 reis que o snr. Deocleciano da Costa Guimarães, conceituado negociante do Porto, nos entregou, para distribuir-mos por 10 pobres dos mais necessitados, em suffragio da alma de seu chorado tio, o snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães (*Costa Xará*), só hoje nos é possivel dar á publicidade os infelizes que contemplamos.

Em nome d'esses, que de lagrimas nos olhos agradeciam tão benemerita intenção, os nossos sinceros agradecimentos.

Os contemplados são os seguintes:

Maria de Jesus, viuva, Campo do Salvador	500
Maria da Conceição da Silva, tuberculosa, rua d'Alegria, 18	500
Josepha Maria Gomes, a Maraua, entrevada, Creixomil	500
Constança de Jesus Oliveira, rua de Camões	500
Maria Emilia da Conceição, com um filho tuberculoso, rua de Santa Luzia	500
Manoel d'Oliveira, o Fua, tuberculoso, Cruz de Pedra	500
Thereza Maria, entrevada, Largo de Santa Margarida	500
Placido José d'Araujo, doente, rua de Santo Antonio	500
Adelaide Rosa, doente, Traz Gaya	500
Felicia Rosa, viuva, rua de D. João 1.º	500
Somma	5$000

O exercito sob o dominio do «espirito palaciano»

O nosso denodado collega *Povo de Aveiro* tem proseguido com raro criterio e conhecimento elevado do assumpto, comparando a acção de «o espirito das Tolherias» sobre o exercito francez, com a acção do que chamamos «espirito palaciano» no exercito portuguez.

O que se passa em Portugal, após a demonstração do que se passou em França, define-o as linhas que recortamos e reproduzimos do editorial do ultimo numero do presado collega:

«Já não é exercito francez. E' uma confraria. Nome tanto mais adequado quanto é certo ser profundo o sentimento religioso do *anjo protector* da força armada. A devoção da duqueza de Angoulême torna-se contagiosa. E' então que apparece no regulamento francez a *missa obrigatoria*, que até ahi não existia, mantendo-se até 1878, anno em que a Republica a aboliu. E' então que apparece o manejo: em *adoração armas* e a voz *joelho em terra*, á passagem do Santissimo e á elevação da hostia, até 1883, anno em que desapparece dos regulamentos. E' então que generaes, coroneis, tudo, demonstram, á porfia, a sua piedade, o seu zelo, o seu fervor religioso.

Reparae, vós todos que nos lêdes, como as mesmas causas produzem, em toda a parte, os mesmos effeitos. Reparae como os regimens são eguaes e produzem os mesmos fructos, dadas as mesmas circumstancias. Como se conservam inalteraveis, atravez dos tempos e das distancias.

Nós temos—e teremos!—a missa obrigatoria. Nós temos — e teremos!—a voz *joelho em terra* e em *adoração armas*. Nós temos coroneis que vão commungar com ostentação solemne, para que conste, para que se saiba; nós temos generaes que fazem nos banquetes militares a apologia do Santissimo Sacramento; nós temos coroneis que levam os officiaes a beijar o annel do bispo da diocese; nós temos officiaes que cantam nas igrejas; nós temos na tropa o espirito da congregação, como em França no tempo da Restauração e no tempo do Imperio.

Sim. Nós temos no exercito officiaes que, publicamente, e com auctorisação superior, cantam nas egrejas. Não podem fazer conferencias. Não podem — ai d'elles! — assistir a um comicio. Mas podem cantar nas egrejas!»

Tristissimas verdades, na realidade.

E quanto a termos coroneis que vão commungar com ostentação solemne, para que conste, para que se saiba, basta que sirva de amostra o que n'esta cidade se póde observar todos os dias ha umas semanas para cá...

De résto, tudo parece logico desde que os exercitos deixam de corresponder na sua organisação e objectivo ás necessidades da defeza nacional e são transformados em batalhão de guarda de honra á Egreja e de defeza aos regimens condemnados na opinião.

O devocionismo da snr.ª de Angoulême reapparece no devocionismo d'outras damas nossas conhecidas e de officiaes que para ahi se ostentam vaidosamente, e o que póde resultar d'ahi no nosso paiz será, se os acontecimentos o provocarem, um desastre comparavel ao da França, em 1870.

Enfermos

Continúa gravemente doente o snr. Antonio Vianna, illustrado 2.º sargento d'infantaria 20.

*

Tem estado doente o snr. dr. Manoel Procopio da Silva Caldas, abalisado clinico das Caldas de Vizella.

Escola de Ronfe

Foi promovida temporariamente na escola do sexo masculino da freguezia de Ronfe, d'este concelho, a snr.ª D. Maria Alves de Carvalho.

Para que foi a dissolução

O governo pediu e obteve a dissolução das côrtes, com accôrdo dos progressistas de sua particular feição.

A dissolução concedida pela corôa tem um fim unico: levar o paiz a acceitar todas as medidas que não quer vêr transformadas em lei.

Pela força pretende-se o que legalmente é impossivel obter.

A dissolução é assim um attentado contra o paiz.

Saiba o paiz manter-se em opposição aos que o affrontam, apontando a lei fundamental da nação.

Obituario

Em Valença, Gondomil, falleceu ultimamente o pae do nosso amigo, snr. João Rodrigues Loureiro, socio da acreditada firma commercial d'esta praça. Bento dos Santos Costa & C.ª

*

Tambem falleceu em Joanne, Famalicão, o pae do snr. Arthur Gomes Ferreira da Costa, empregado da casa referida.

*

No domingo passado, falleceu na cidade do Porto, o snr. João Martins da Costa, muito digno director da Companhia Garantia.

O finado era muito conhecido e estimado n'esta cidade.

*

Cêrca das 10 horas da noite de sexta-feira, falleceu a snr.ª D. Augusta Maria do Carmo Souza Basto, de 88 annos, proprietaria e madrinha do snr. padre Antonio Augusto Monteiro, na companhia de quem vivia.

Os funeraes realisam-se ámanhã, pelas 11 horas da manhã, na capella de S. Francisco.

Sentidos pezames ás familias enluctadas.

Cemiterio municipal

Durante o mez hontem findo sepultaram-se no cemiterio d'Atbouguia 23 cadaveres, sendo 10 do hospital da Misericordia, e 13 de diversos domicilios.

Horario dos comboyos

Até que seja estabelecido e posto em vigor o horario dos comboyos que é costume haver no verão, começa hoje a vigorar na linha ferrea d'esta cidade um novo horario, um pouco alterado do anterior.

Publicamol-o na ultima pagina, como é costume, e para elle chamamos a attenção dos interessados.

Cadeia civil

O movimento de presos na cadeia civil d'esta cidade foi o seguinte durante o trimestre findo:

Existentes do mez de março, 41 homens e 9 mulheres; no mez de abril, entraram 4 homens e 2 mulheres, foram soltos, 13 homens e 4 mulheres; ficaram existindo, 32 homens e 7 mulheres.

Partida

Com sua familia, retirou na quarta-feira para Coimbra, onde fixou residencia, o snr. José Joaquim d'Oliveira, ex-escrivão d'esta comarca e que se viu seriamente implicado na celebre herança Esteves Ribeiro, que tanto deu que fallar.

Parocho encommendado

Foi nomeado para a freguezia de S. Thomé d'Abbação o rev. padre Manuel Gomes Alves, que por 3 annos e tanto pastoreou a freguezia de S. João das Caldas.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE MAIO

Domingo	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	

Quarto ming. em 7, ás 11-16 m. da manhã.
Lua nova em 15, ás 10-24 m. da manhã.
Quarto cresc. em 22, ás 9-44 m. da manhã.
Lua cheia em 29, ás 8-20 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-14 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 42—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 11-15.

CHEGADAS:

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 41—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-43 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7-5 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Porto.

Os comboyos n.os 1, 3, 6, 9, 10, 41 e 42 param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ;** aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA, 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO — PORTO

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães

A Insurreição de Janeiro

POR HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6